



Human Animal Bond

11.7 USD billion

USD - estimated health care cost savings of pet ownership

The Health Care Cost Savings of Pet Ownership Report

estimativa de redução de custos de saúde de tutores de animais de estimação. The Health Care Cost Savings of Pet Ownership Report

29.000+

records in the world's largest digital human-animal interaction library

HABRI Central

29.000 artigos e pesquisas na maior biblioteca de interação homem-animal digital do mundo. HABRI Central.

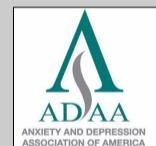
2.0 USD million

funded in innovative human-animal bond research projects



80 MM U.S. households with pets enjoying the benefits of the human-animal bond. Get Involved.
80 Milhões de famílias com animais de estimação que se beneficiam dos benefícios da relação homem-animal. Se envolva nisso.

PARTNERSHIP • PARCERIAS



Anxiety and Depression Association of America
Associação de Ansiedade e Depressão dos Estados Unidos. Os distúrbios de ansiedade são a doença mental mais comum nos EUA, afetando 40 milhões de adultos nos Estados Unidos com 18 anos ou mais, ou 18% da população. A missão da ADAA se concentra na melhoria da qualidade de vida de pessoas com esses transtornos. Oitenta milhões de famílias americanas têm pelo menos um animal de estimação, e a pesquisa científica continua a demonstrar os benefícios da interação entre humanos e animais para a saúde mental - incluindo a redução do estresse, depressão e ansiedade. A ADAA oferece educação e ajuda as pessoas a encontrar tratamento, recursos e apoio. A ADAA se esforça para melhorar o atendimento ao paciente, promovendo a implementação de tratamentos baseados em evidências e de melhores práticas em todas as disciplinas, por meio de educação continuada e treinamentos, e acelerando a disseminação da pesquisa para a prática. A ADAA promove a inovação científica e envolve uma rede diversificada de pesquisadores e provedores de ansiedade e depressão, básicos e clínicos, incentivando a implementação de novos tratamentos para os médicos. Esses compromissos impulsionam a promessa da ADAA de encontrar novos tratamentos e, um dia, prevenir e curar esses distúrbios.



Guard Your Health

Manter a prontidão da missão, enquanto equilibra as responsabilidades duplas como cidadãos e soldados, pode apresentar desafios para os soldados da Guarda Nacional do Exército e suas famílias. Guard Your Health apóia os esforços do cirurgião-chefe da Guarda Nacional do Exército para construir e manter uma força cidadã-soldada resiliente, adaptável e clinicamente pronta. A campanha fornece informações sobre tópicos de saúde, como condicionamento físico e nutrição, bem como tópicos específicos para proteger a vida, como ajudar os soldados a encontrar recursos para cuidar de seus animais de estimação. Guard Your Health fornece um lugar central para soldados da Guarda Nacional do Exército e membros da família para encontrar informações e recursos sobre saúde e prontidão médica. O objetivo da Guard Your Health é dar aos soldados da Guarda Nacional do Exército informações, motivação e apoio para superar desafios e tomar decisões saudáveis para si mesmos, suas famílias e suas unidades.



Mental Health America

A Mental Health America (MHA) completa mais de 3.000 saúde mental por dia e trabalha com uma rede de mais de 200 afiliados em 42 estados, 6.500 funcionários afiliados e mais de 10.000 voluntários, que efetivamente conectam, engajam e educam os milhões de americanos que vivem com ou efetuado por uma doença mental. MHA acredita que os animais de estimação podem desempenhar um papel positivo no aumento da saúde mental. A Mental Health America (MHA) foi fundada em 1909 e é a principal organização sem fins lucrativos de base comunitária do país, dedicada a atender às necessidades das pessoas que vivem com doenças mentais e promover a saúde mental geral de todos os americanos. Nossa trabalho é impulsionado pelo nosso compromisso de promover a saúde mental como uma parte crítica do bem-estar geral, incluindo serviços de prevenção para todos; identificação precoce e intervenção para aqueles em risco; cuidados integrados, serviços e suporte para quem precisa; com a recuperação como meta.



National Council on Aging

Conselho Nacional de Envelhecimento
O Conselho Nacional do Envelhecimento (NCOA) é um respeitado líder nacional e parceiro de confiança para ajudar pessoas com mais de 60 anos a navegar no envelhecimento. Ele oferece soluções reais online e na comunidade que capacitam os idosos a encontrar programas de benefícios para pagar as necessidades diárias, aproveitar ao máximo a cobertura do Medicare, prevenir quedas, gerenciar condições crônicas e permanecer ativo e engajado em suas comunidades. Formado em 1950, o objetivo do NCOA é melhorar a saúde e a segurança econômica de 10 milhões de adultos mais velhos até 2020.



Pet Partners

Pet Partners e HABRI estão trabalhando juntos para avançar tanto no estudo científico quanto nas políticas públicas que reconhecem o impacto positivo que os animais de companhia têm na saúde humana. A Pet Partners está mobilizando sua rede de 15.000 equipes de animais terapêuticos para demonstrar e compartilhar informações sobre o poder do vínculo entre humanos e animais. A Pet Partners apóia a HABRI em eventos, incluindo a Pet Night no Capitol Hill e a Global Pet Expo, dando aos participantes experiência prática com animais de terapia. Quase quarenta anos após o início da organização, os altos padrões e as melhores práticas da Pet Partners são um modelo para intervenções assistidas por animais, tornando-se o líder reconhecido em terapia, atividades e educação assistidas por animais. A Pet Partners registra manipuladores de várias espécies como equipes voluntárias e fornece programas inovadores que levam animais de terapia a hospitais, escolas, bibliotecas, lares de idosos e muito mais.



WALTHAM Centre for Pet Nutrition
O Centro WALTHAM de Nutrição de Animais de Estimação é uma das principais autoridades científicas em nutrição e bem-estar de animais de estimação e vem avançando as fronteiras da pesquisa em nutrição e saúde de animais de companhia há mais de 50 anos. Localizados em Leicestershire, Inglaterra, os laboratórios e instalações para animais de última geração do instituto enfocam as necessidades nutricionais e comportamentais dos animais de companhia e seus benefícios para os seres humanos, permitindo o desenvolvimento de produtos inovadores que atendam a essas necessidades de forma prática. O WALTHAM foi pioneira em muitos avanços importantes em nutrição animal e, em colaboração com alguns dos principais institutos científicos do mundo, apoia marcas líderes da Mars, como PEDIGREE®, ROYAL CANIN®, WHISKAS®, BANFIELD® Pet Hospital, CESAR®, NUTRO®, SHEBA®, DREAMIES™.

Por mais de 40 anos, a WALTHAM investigou a relação especial entre humanos e animais de companhia. A WALTHAM trabalha com as principais instituições científicas para avançar e compartilhar o conhecimento dos benefícios positivos e duradouros da posse de animais de estimação na saúde humana e de animais de estimação. Os interesses atuais de pesquisa incluem o papel dos animais de companhia no envelhecimento saudável e a exploração de como os animais de estimação podem contribuir para o desenvolvimento ideal de crianças e adolescentes.



Human Animal Bond



Alergias & Imunidade

Saúde e desenvolvimento das crianças

Pesquisas científicas demonstraram o impacto positivo da exposição precoce de crianças junto à animais de estimação no período mais crítico que se desenvolve as alergias e a asma. Inclusive em períodos mais tardes na vida dessas pessoas analisadas o resultado também se mostrou completamente satisfatório e comprovado.

Prevenção de alergias

Em um estudo sobre a exposição e a convivência com cães e gatos, os adolescentes que conviveram com gato durante o primeiro ano de vida tiveram um risco 48% menor de desenvolver alergias do que os adolescentes não tiveram esse convívio.

No geral, os adolescentes que conviveram com um gato em ambiente fechado no primeiro ano de vida tiveram um risco menor de alergias e problemas com Asma [1]



A exposição a gatos e cães em idade precoce demonstrou fortalecer o sistema imunológico das crianças e ajudar a proteger contra asma e eczema mais tarde na vida.

Fortalecimento do Sistema Imunológico

A exposição pré-natal a cães pode influenciar o desenvolvimento imunológico e, assim, atenuar o desenvolvimento de atopia (tendência genética para desenvolver doenças alérgicas) em crianças [2]

A falta de exposição a agentes infecciosos na infância, microrganismos simbióticos (como a flora intestinal ou probióticos) e parasitas aumenta a suscetibilidade a doenças alérgicas ao suprimir o desenvolvimento natural do sistema imunológico. [3]

Referências Bibliográficas

- Wegienka, Ganesa, et al. "Lifetime dog and cat exposure and dog-and cat-specific sensitization at age 18 years." *Clinical & Experimental Allergy* 41.7 (2011): 979-986.
- Effects of dog ownership and genotype on immune development and atopy in infancy. Gern, James E et al. *Journal of Allergy and Clinical Immunology*, Volume 113, Issue 2, 307 – 314
- Schreiner, Pamela J. "Emerging Cardiovascular Risk Research: Impact of Pets on Cardiovascular Risk Prevention." *Current cardiovascular risk reports* 10.2 (2016): 8. PMC. Web. 6 Jan. 2017.



Alzheimer e Demência

Pesquisa

A pesquisa indicou que o vínculo entre humanos e animais pode desempenhar um papel importante na melhoria da qualidade de vida de pessoas portadoras de Alzheimer, bem como no seu relacionamento com seus cuidadores.

Redução de agressão e agitação



Cães de terapia podem ser treinados para ajudar pessoas com Doença de Alzheimer em tarefas do dia-a-dia. Aqui, um cão da Dementia Dog busca a atenção de uma mulher.

Intervenção terapêutica AAT de recreação pode diminuir os comportamentos agitados e aumentar as interações sociais de pessoas com demência [1]

Melhorias na Nutrição

Um estudo de pacientes idosos com Doença de Alzheimer após a introdução de um aquário no seu ambiente de refeições, registrou uma maior ingestão de alimentos e ganho de peso, e uma menor necessidade de suplementação nutricional. [2]

Promoção do Comportamento Social

A presença de um animal de companhia também pode beneficiar os cuidadores através da redução do estresse fisiológico [3]

O AAA demonstrou melhorar as habilidades de conscientização e comunicação de pacientes idosos com demência durante a atividade [4]

Intervenções assistidas por animais, incluindo psicoterapia assistida por equinos, demonstraram melhorar os resultados para aqueles com depressão.



Aumento da Qualidade de Vida

A terapia assistida por cães demonstrou melhorar o humor, o funcionamento psicosocial e a qualidade de vida em pacientes idosos com demência que vivem em asilos [5]

Redução da Depressão

A terapia com animais é eficiente para melhorar os sintomas depressivos e a função cognitiva em residentes de asilos com doenças mentais [6]

Para mais informações sobre o Alzheimer:
NIH – Alzheimer's
Mayo Clinic – Alzheimer's

Para mais informações sobre a Demência:
NIH – Dementia
Mayo Clinic – Dementia

Referências Bibliográficas

- Richeson, Nancy E. "Effects of animal-assisted therapy on agitated behaviors and social interactions of older adults with dementia." *American Journal of Alzheimer's disease and other dementias* 18.6 (2003): 353-358.
- Edwards, Nancy E., and Alan M. Beck. "Animal-assisted therapy and nutrition in Alzheimer's disease." *Western Journal of Nursing Research* 24.6 (2002): 697-712.
- Baum, Mara M., and Barbara W. McCabe. "Companion animals and persons with dementia of the Alzheimer's type therapeutic possibilities." *American Behavioral Scientist* 47.1 (2003): 42-51.
- Gilliard, Jane, and Mary Marshall. *Transforming the Quality of Life for People with Dementia Through Contact with the Natural World: Fresh Air on My Face*. Jessica Kingsley Publishers, 2011.
- Travers, Catherine, et al. "An evaluation of dog-assisted therapy for residents of aged care facilities with dementia." *Anthrozoös* 26.2 (2013): 213-225.
- Moretti, Francesca, et al. "Pet therapy in elderly patients with mental illness." *Psychogeriatrics* 11.2 (2011): 125-129.



Human Animal Bond



Autismo

Saúde e desenvolvimento das crianças

A pesquisa indica fortemente que os indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) se beneficiam da interação com os animais.



Organizações como a North Star Foundation fornecem cães de terapia especializados para aqueles com transtornos do espectro do autismo.

Melhora no comportamento social

Uma revisão da literatura atual sobre a eficácia da intervenção assistida por animais (AAI) para crianças com TEA encontrou AAI para ser eficaz em:

Aumento do funcionamento social visto através de

- Maior consciência social
- Maior interação social
- Diminuição do isolamento social
- Maior motivação social
- Aumento de habilidades e comportamentos sociais

Aumentar a segurança, a independência e o funcionamento socioemocional [1]

Outro estudo descobriu que, na presença de animais de companhia, as crianças com TEA demonstraram:

- Maior exibição de comportamentos sociais, incluindo conversas e contatos físicos
- Melhoria dos comportamentos social, incluindo tornar-se mais receptivo aos avanços sociais [2]

HABRI-FUNDED STUDY

Cães desestressam famílias com crianças autistas

Um recente estudo financiado pela HABRI explorou os efeitos de cães de estimulação em famílias com crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. O estudo seguiu-se 2 anos e meio depois com famílias envolvidas em um estudo anterior sobre o efeito de curto prazo de um cão de estimulação em famílias com uma criança com TEA, a fim de determinar a longevidade dos benefícios em ter um animal de estimulação.

- Os resultados mostraram melhora significativa do funcionamento familiar de famílias com um cão em comparação com aqueles sem.
- O estudo também encontrou uma redução nas interações disfuncionais entre pais e filhos entre famílias que tinham um cão.
- O estudo também encontrou uma relação positiva e significativa entre o estresse parental do cuidador principal da criança e sua ligação com o cão da família.

Estes resultados são consistentes com estudos anteriores, que descobriram que a introdução de cães-guia (não cães de estimulação) nas famílias de crianças com TEA está associada a:

- Diminuição em comportamentos problemáticos
- Redução de um parâmetro hormonal relacionado ao estresse (CAR)
- Um maior sentimento de segurança e independência [3]

A HABRI está atualmente financiando uma série de estudos focados nos impactos das atividades assistidas por animais em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo.

Referências Bibliográficas

1. O'Haire ME. Review of current evidence and future directions in animal-assisted intervention for children with autism. *OA Autism* 2013 Mar;10(1):6.
2. O'Haire, Marguerite E., et al. "Social behaviors increase in children with autism in the presence of animals compared to toys." *PloS one* 8.2 (2013): e57010.
3. Berry, Alessandra, et al. "Use of assistance and therapy dogs for children with autism spectrum disorders: A critical review of the current evidence." *The journal of alternative and complementary medicine* 19.2 (2013): 73-80.



Câncer

Pesquisa

Aliviando o estresse, a ansiedade e melhorando a qualidade de vida

Estudos apontam que a terapia assistida por animais (AAT) desempenha um papel benéfico nos seguintes aspectos:

- Melhorando o descanso, nutrição, exercício, socialização, redução da ansiedade, superação de problemas, motivação e autoestima para pacientes pediátricos com câncer
- Alívio no sofrimento psicológico em crianças e seus pais facilitando enfrentamento, e com o processo terapêutico, promovendo seu bem-estar durante toda a hospitalização [1]

HABRI-FUNDED STUDY

Cães e Crianças com Câncer

O Estudo de Cães e Crianças com Câncer coletou dados sobre o efeito de intervenções assistidas por animais nos níveis de estresse de pacientes pediátricos com câncer e seus pais ou responsáveis. Financiadores primários para o estudo multisite incluem Zoetis e HABRI.

Resultados preliminares descobriram:

- Um cão pode ter um efeito calmante no paciente
- As leituras de pressão arterial no grupo que recebeu intervenções assistidas por animais permanecem mais estáveis em todas as sessões do que no grupo de controle
- Houve um maior grau de variabilidade na frequência cardíaca nos pacientes do grupo controle do que nos pacientes do grupo de tratamento



A exposição a gatos e cães em idade precoce demonstrou fortalecer o sistema imunológico das crianças e ajudar a proteger contra asma e eczema mais tarde na vida.

Foi demonstrado que a interação entre animais de companhia reduz o estresse associado ao diagnóstico e tratamento do câncer.

Em um estudo, a AAT teve sucesso durante o aconselhamento para câncer de mama nos seguintes aspectos:

- Aumentando a calma e os sentimentos de antecipação em relação à participação no aconselhamento
- Aumentar a divulgação de informações e o envolvimento com a terapia
- Aliviar sentimentos de ansiedade e angústia
- Aumentar a comunicação com os profissionais de saúde [2]
- Pacientes com câncer submetidos à quimioterapia que fizeram uma sessão semanal de terapia com um cão classificaram seus sintomas de depressão e ansiedade com a metade dos que não o fizeram. [3]

Detectão de Câncer

Além de oferecer apoio aos pacientes com câncer e suas famílias, um número crescente de pesquisas está examinando o potencial dos cães para detectar câncer em humanos. Um estudo descobriu que a detecção olfatória canina de câncer colorretal é precisa e ainda mais precisa em casos de câncer em estágio inicial.

Em pacientes com câncer colorretal, a sensibilidade da detecção de fragmentos caninos de amostras de respiração em comparação com o diagnóstico convencional por colonoscopia foi de 0,91 e a especificidade foi de 0,99. A sensibilidade da detecção de amostras caninas de fezes aquosas foi de 0,97 e a especificidade foi de 0,99.

Este estudo concluiu que existe um cheiro específico para o câncer e que compostos químicos específicos do câncer podem estar circulando pelo corpo. Esses materiais odoríferos podem se tornar ferramentas eficazes na triagem de CRC. [4]

Para mais informações sobre o câncer:

- NIH – Cancer e Mayo Clinic – Cancer

Referências Bibliográficas

1. Gagnon, Johanne, et al. "Implementing a hospital-based animal therapy program for children with cancer: a descriptive study." *Canadian Oncology Nursing Journal/Revue canadienne de soins infirmiers en oncologie* 14.4 (2004): 217-222.
2. White, Jennifer H., et al. "Animal-Assisted Therapy and Counseling Support for Women With Breast Cancer An Exploration of Patient's Perceptions." *Integrative cancer therapies* 14.5 (2015): 460-467.
3. M. Orlandi, K. Trangeled, A. Mambrini, et al., "Pet therapy effects on oncological day hospital patients undergoing chemotherapy treatment," *Anticancer Research*, vol. 27, pp. 4301–4303, 2007.
4. Sonoda, Hideto, et al. "Colorectal cancer screening with odour material by canine scent detection." *Gut* (2011): gut-2010.



Human Animal Bond

vet insight



Saúde Cardiovascular

Projeto de Pesquisa

Muitos estudos têm explorado a relação entre ter animais de estimação e saúde cardiovascular, concentrando-se na pressão arterial, frequência cardíaca e atividade física de tutores de animais em comparação com quem não tem animais de estimação. A American Heart Association revisou esses estudos e publicou uma Declaração Científica conectando a companhia de animais de estimação à prevenção de doenças cardiovasculares.

Abaixando a pressão sanguínea

- Os tutores de animais de estimação têm pressão arterial sistólica significativamente menor do que aqueles que não têm animais de estimação
- Ter um animal de estimação - particularmente cães - está associada à diminuição do risco de DCV

Uma recomendação comum de saúde pública é que as pessoas tenham:

- Pelo menos 30 minutos por dia de atividade física de intensidade moderada em 5 ou mais dias por semana,
- Ou pelo menos 20 minutos por dia de atividade física de intensidade vigorosa em 3 ou mais dias por semana.

Caminhar é um ótimo exercício, pois é acessível e pode ser realizado pela maioria dos adultos. Além disso, a caminhada melhora os fatores de risco cardíaco, como colesterol, pressão arterial, diabetes, obesidade, rigidez vascular, inflamação e estresse mental.

Aumentando a atividade física



Enquanto passear com o cachorro pode proporcionar benefícios à saúde, grupos como o K9 Fit Club (na foto) incorporam animais de companhia em exercícios mais rigorosos para melhorar a motivação.

- Os tutores de cães praticam mais atividade física e caminhada e são mais propensos a realizar a atividade física recomendada do que os não-tutores.
- Em média, os tutores de cães andam mais minutos por semana do que os não-tutores.
- Animais de estimação influenciam positivamente o nível de atividade física humana.
- Os tutores de cães realizam significativamente mais minutos por semana de atividade física e caminhada e têm 57% mais chances de atingir o nível recomendado de atividade física do que os não-tutores.
- A caminhada com o cão está associada a uma menor incidência de obesidade [1] [2].

Um estudo que analisou dados de uma Pesquisa de Fator de Risco Comportamental de Michigan de 2005 descobriu que a caminhada de cães estava associada a um aumento significativo na atividade física e na atividade física de lazer, e concluiu que a promoção da caminhada pode ajudar a aumentar a atividade física e lazer (AFL).

- Tutores de cães caminhavam cerca de uma hora a mais por semana do que os tutores de cães que não passeavam com o cachorro, e cerca de meia hora a mais por semana do que quem não tem cão.

- Aproximadamente 60% dos praticantes de caminhada com cães cumpriram os critérios de atividade física regular moderada e / ou vigorosa de lazer (AFL), em comparação com cerca de 45% das pessoas que não tem cão e dos tutores de cães que não andaram com o cão.

- Um risco relativo significativamente menor de morte por doenças cardiovasculares (incluindo derrame) foi observado entre os donos de gatos [4]

Reduzindo o Stress e Melhorando a Recuperação Cardiovascular

- Um crescente corpo de literatura tem estudado a duração da recuperação cardiovascular após a exposição ao estresse como um fator de risco para a hipertensão essencial.
- Animais de estimação podem amortecer a reatividade ao estresse agudo, bem como diminuir a percepção do estresse.
- Em relação aos não tutores, as pessoas com animais de estimação tiveram frequência cardíaca de repouso significativamente menor, pressão arterial sistólica, pressão arterial diastólica; demonstraram uma reatividade de FC, PAS e PAD significativamente menor durante uma tarefa aritmética mental e retornaram aos níveis basais mais rapidamente. [5]

Um estudo recentemente financiado pela HABRI descobriu que uma simples intervenção por e-mail compartilhando a importância da caminhada e o impacto positivo de caminhar com a saúde de um cão eram ferramentas eficazes para promover a caminhada.

Essas intervenções fizeram com que os participantes aumentassem e mantivessem a caminhada do cão por um período de 12 meses.

A intervenção por e-mail para quem não tem cão também aumentou os minutos semanais de caminhada, no entanto, os tutores de cães acumularam significativamente mais minutos de caminhada por semana do que os que não tem cão. [6]

Para mais informações sobre Doença Cardiovascular:
NIH – Cardiovascular Disease
Mayo Clinic – Cardiovascular Disease

Referências Bibliográficas:

- Levine, Glenn N., et al. "Pet Ownership and Cardiovascular Risk: A Scientific Statement From the American Heart Association." *Circulation* 127.23 (2013): 2353-2363.
- Friedmann, Erika, and Sue A. Thomas. "Pet ownership, social support, and one-year survival after acute myocardial infarction in the Cardiac Arrhythmia Suppression Trial (CAST)." *The American journal of cardiology* 76.17 (1995): 1213-1217.
- Reeves, Matthew J., et al. "The impact of dog walking on leisure-time physical activity: results from a population-based survey of Michigan adults." *J Phys Act Health* 8.3 (2011): 436-444.
- Qureshi, Adnan I et al. "Cat Ownership and the Risk of Fatal Cardiovascular Diseases. Results from the Second National Health and Nutrition Examination Study Mortality Follow-up Study." *Journal of Vascular and Interventional Neurology* 2.1 (2009): 132–135.
- Allen, Karen, Jim Blascovich, and Wendy B. Mendes. "Cardiovascular reactivity and the presence of pets, friends, and spouses: The truth about cats and dogs." *Psychosomatic medicine* 64.5 (2002): 727-739.
- Richards, Elizabeth A., Niwako Ogata, and Ching-Wei Cheng. "Randomized Controlled Theory-Based, E-Mail-Mediated Walking Intervention Differences Between Dog Owners and Non-Dog Owners." *Clinical Nursing Research* (2016): 1054773816657799.



Human Animal Bond

Desenvolvimento de Crianças

Projeto de Pesquisa

Pesquisa mostra a influência positiva de animais de estimação e terapia animal no desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo de uma criança.

Leitura e Cognição

Descobriu-se que um animal de estimação na sala de aula é um fator motivador para as crianças, como um importante modo de ação para melhorar o desempenho da leitura e:

- Crianças em salas de aula relataram gostar do animal e gostar de ler para ele, aumentando sua motivação para ler
- Animais são incentivos naturais que incentivam as crianças a ler
- Os animais de companhia são ótimos ouvintes e ajudam a aliviar o estresse
 - Cães não são críticos, não riem, criticam e permitem que as crianças leiam em seu próprio ritmo
 - Cães podem reduzir as reações de estresse de crianças realizando uma tarefa estressante [1]

Desenvolvimento Emocional e Habilidades Sociais

- A presença de um cão em sala de aula estimula o desenvolvimento do funcionamento autônomo e uma melhor segregação entre o eu / não-eu, que é a base da sensibilidade para com as necessidades e humores de outras pessoas.
- Estudos descobriram que animais de estimação em sala de aula levam a maior integração social e deixam as crianças menos agressivas [2]
- Animais de estimação em sala de aula também melhoraram as atitudes dos alunos em relação à escola, estimulando a responsabilidade, respeito e empatia [3]
- Os cães não são o único tipo de animal de estimação eficaz em sala de aula.

HABRI-FUNDED STUDY

Animais de estimação na sala de aula: efeitos sociais, comportamentais e acadêmicos

A HABRI em parceria com a Pet Care Trust anunciou recentemente que concedeu uma doação de US \$ 130.000 à American Humane para um estudo intitulado "Animais de estimação na sala de aula (PIC): Quais são os efeitos sociais, comportamentais e acadêmicos de animais de estimação na sala de aula para crianças de 8 a 10 anos?"

"Curiosamente, sabemos que a incorporação de animais de estimação na sala de aula ensina lições de empatia, responsabilidade e ajuda a moldar a vida dos alunos nos próximos anos. Este estudo vai avançar ainda mais os dados científicos por trás dos benefícios do programa para ajudar a expandir seu alcance para que mais e mais crianças possam experimentar os benefícios do vínculo entre humanos e animais." (Steve King, diretor executivo do Pet Care Trust e presidente da Pet Industry Distributors Association)

Referências Bibliográficas

1. Wohlfarth, Rainer, et al. "An investigation into the efficacy of therapy dogs on reading performance in 6-7 year old children." *Hum Anim Int Bull* 2 (2014): 60-73.
2. Hergovich, Andreas, et al. "The effects of the presence of a dog in the classroom." *Anthrozoös* 15.1 (2002): 37-50.
3. Anderson, Katherine L., and Myrra R. Olson. "The value of a dog in a classroom of children with severe emotional disorders." *Anthrozoös* 19.1 (2006): 35-49.
4. O'Haire, Marguerite E., et al. "Effects of animal-assisted activities with guinea pigs in the primary school classroom." *Anthrozoös* 26.3 (2013): 445-458.

vet insight



Envelhecimento Saudável

Pesquisa

Pesquisas científicas demonstraram a ligação entre interação homem-animal e envelhecimento saudável.

- Um estudo descobriu que a forte ligação a um animal de estimação estava associada a menos depressão entre pessoas idosas [1]
- A AAT pode efetivamente reduzir a solidão em idosos residentes de casas de repouso, particularmente para aqueles que têm uma forte história de vida de um relacionamento com animais de estimação [2]
- Em um ensaio com 68 residentes de casas de repouso na Austrália, indivíduos que visitaram um cão relataram menos fadiga, tensão, confusão e depressão [3]

HABRI-FUNDED STUDY

Efeitos da visita de cães de terapia para pacientes idosos em unidades de terapia intensiva (UTI)

A HABRI está atualmente financiando um projeto de pesquisa sobre os efeitos da visita de cães de terapia em pacientes idosos internados em uma unidade de terapia intensiva (UTI), que estão em risco de estresse psicossocial que afeta negativamente a saúde mental e física. O objetivo do estudo, conduzido por Sandy Branson, PhD, MSN, RN do Centro de Ciências da Saúde da Universidade do Texas em Houston, é avaliar a eficácia preliminar de uma visita de 10 minutos ao cão na redução das respostas ao estresse biobehavioral, incluindo ansiedade e níveis salivares de cortisol.

Para mais informações sobre o envelhecimento saudável:
NIH – Healthy Aging
Mayo Clinic – Healthy Aging

Referências Bibliográficas

1. Garrity, Thomas F., et al. "Pet ownership and attachment as supportive factors in the health of the elderly." *Anthrozoös* 3.1 (1989): 35-44.
2. Banks, Marian R., and William A. Banks. "The effects of animal-assisted therapy on loneliness in an elderly population in long-term care facilities." *The journals of gerontology series A: biological sciences and medical sciences* 57.7 (2002): M428-M432.
3. Cherniack, E. Paul, and Ariella R. Cherniack. "The benefit of pets and animal-assisted therapy to the health of older individuals." *Current gerontology and geriatrics research* 2014 (2014).

Qualidade de Vida

Pesquisa

Há evidências crescentes de que os animais de companhia influenciam muitos benefícios fisiológicos, psicológicos e relacionais importantes, incluindo a qualidade de vida e o bem-estar.

Para os idosos, os animais de companhia melhoram a qualidade de vida, trazendo saúde emocional e saúde mental.

Os animais de estimação promovem o relaxamento, ajudam os idosos a aderir a uma programação diária e aumentam sua mobilidade e bem-estar [2]

Ter um animal de estimação melhora a qualidade de vida através do apoio social, depressão reduzida e outros preditores psicossociais de saúde. [3]

Descobriu-se que os tutores de animais relatam maior satisfação com a vida que os não proprietários. [4]

Referências Bibliográficas

1. Baun, M., R. Johnson, and B. McCabe. "Handbook on animal-assisted therapy: Theoretical foundations and guidelines for practice (Fine, AH Ed.)" (2006).
2. Colombo, Giovanni, et al. "Pet therapy and institutionalized elderly: a study on 144 cognitively unimpaired subjects." *Archives of gerontology and geriatrics* 42.2 (2006): 207-216.
3. Schreiner, Pamela J. "Emerging Cardiovascular Risk Research: Impact of Pets on Cardiovascular Risk Prevention." *Current Cardiovascular Risk Reports* 10.2 (2016): 1-8.
4. Bao, Katherine Jacobs, and George Schreier. "Pets and Happiness: Examining the Association between Pet Ownership and Wellbeing." *Anthrozoös* 29.2 (2016): 283-296.



Human Animal Bond

vet insight



Saúde Mental - Parte 1 de 2

Projeto de Pesquisa

Uma ampla gama de investigações descobriu que as interações entre animais e humanos reduzem a ansiedade, a depressão e a solidão à medida que aumentam o apoio social e o bem-estar geral.

- Interações com animais de estimação alteram a tendência das pessoas com problemas mentais de se concentrarem negativamente em si mesmas
- As interações com animais de estimação ajudam as pessoas com problemas mentais a se envolverem mais com o meio ambiente de maneira não ameaçadora [1]

Animais de estimação também podem ajudar as pessoas a gerenciar suas condições de saúde mental a longo prazo.

O papel dos animais de estimação na gestão da saúde mental

A presença constante e a proximidade física de seus animais de estimação proporcionaram uma fonte imediata de benefício terapêutico e tranquilo para os tutores de animais de estimação.

Um estudo de 2016 explorou o papel dos animais de estimação nas redes sociais de pessoas que gerenciam um problema de saúde mental de longo prazo. O estudo descobriu que os animais de estimação contribuíram, com o tempo, para os indivíduos que desenvolviam rotinas que ofereciam apoio emocional e social.

Para essas pessoas, os animais de estimação fornecem:

- a capacidade de ganhar um senso de controle inerente ao cuidar do animal de estimação
- uma sensação de segurança e rotina desenvolvida no relacionamento, que reforçou as cognições estáveis a partir da criação de certeza de que eles poderiam recorrer e confiar em animais de estimação em momentos de necessidade
- segurança por meio da geração de um senso de ordem e continuidade às experiências individuais, além de proporcionar um sentido de significado na vida de um indivíduo.
- e também proporcionam uma distração e interrupção dos sintomas angustiantes, como ouvir vozes, pensamentos suicidas, ruminação e facilitar a rotina e exercícios para aqueles que cuidam deles [8]

Supporte social

Dadas as evidências que ligam o isolamento social como um fator de risco para a saúde mental e amizades, os estudos focalizaram os impactos dos animais de companhia como facilitadores sociais ou catalisadores para a formação de amizades ou redes de apoio social.

Em um estudo sobre o papel dos animais de estimação como facilitadores de conhecer pessoas, formação de amizades e redes de apoio social, os tutores de animais foram considerados um fator importante no desenvolvimento de vizinhanças saudáveis.

- Os tutores de animais de estimação tinham uma probabilidade significativamente maior de conhecer pessoas na vizinhança do que pessoas que não tem animais de estimação
- Cerca de 40% dos donos de animais relataram receber um ou mais tipos de apoio social (emocional, informativo, instrumental) por meio de pessoas que conheciam por meio de seu animal de estimação
- Para muitos tutores de animais de estimação, seus animais de estimação também facilitavam relacionamentos dos quais resultavam em formas concretas de apoio social, tanto de natureza prática quanto emocionalmente de apoio. [2]



Solidão

Descobriu-se que ter um animal de estimação está positivamente associada a formas de contato e interação social e a percepções de amizade local.

- Tutores de animais de estimação têm pontuações mais altas em escalas de capital social e participação política, sugerindo que ter animais fornece oportunidades potenciais para interações entre vizinhos [3]



Depressão

Depressão e transtornos depressivos são uma categoria de transtornos de humor que envolvem períodos prolongados de sentimentos extremamente baixos e perturbam a capacidade de uma pessoa de aproveitar a vida. Pesquisas científicas sobre o impacto da ligação entre humanos e animais e a interação entre humanos e animais concentram-se no impacto dos animais na capacidade de melhorar o humor.

Em um estudo de residentes em uma instituição de longa permanência, diferenças significativas foram encontradas entre os escores pré e pós BDI (Inventário de Depressão de Beck), indicando que as visitas assistidas por animais (AAA) podem fazer diferença para os níveis de depressão dos residentes em instalações de cuidados prolongados [7].

Uma meta-análise de estudos sobre os efeitos das atividades assistidas por animais para depressão destacou esses achados:

- Crowley-Robinson et al. (1996) encontraram uma diminuição na depressão ao longo de 2 anos em idosos residentes em uma casa de repouso com um cão residente, mas também em casa sem um cão residente.
- Em pacientes psiquiátricos internados, a terapia assistida por animais (AAT) levou a um aumento significativo nas interações com outros pacientes ao longo de 4 semanas, em comparação com a reabilitação sem animais. Isso incluiu sorrisos, sociabilidade, ajuda aos outros, ativação e responsividade (Marr et al., 2000).
- Em crianças e adultos com problemas de saúde física ou mental, o contato com animais pode também melhorar o humor.

Nathans-Barel et al. (2005) descobriram que um programa AAT de 10 semanas para pacientes com esquizofrenia crônica melhorou o humor em comparação com um grupo sem AAT. Crianças com transtornos psiquiátricos apresentaram melhor equilíbrio intra-emocional após apenas uma sessão de terapia com um cão (Prothmann et al., 2006).

- Em crianças hospitalizadas, tanto a AAT como a psicoterapia tradicional melhoraram o humor, conforme relatado pelos pais e pelas próprias crianças, mas apenas a AAT foi associada à exibição de afeto positivo (Kaminski et al., 2002) [1]



Human Animal Bond

vets insight



Saúde Mental - Parte 2 de 2

Projeto de Pesquisa



Ansiedade

Muitos estudos sobre o impacto de animais de estimação e interação homem-animal na ansiedade se concentram em pacientes hospitalizados, que são propensos a altos níveis de ansiedade.

Em um estudo de pacientes hospitalizados com insuficiência cardíaca, pacientes que receberam uma visita de terapia por 12 minutos tiveram significativamente maiores reduções na pressão sistólica da artéria pulmonar. Para medir o impacto de animais de estimação nos níveis de estresse, muitos estudos incorporaram um estressor transitório, como a realização de um problema aritmético desafiador.

Um estudo examinou o efeito da posse de animais sobre as respostas cardiovasculares ao estresse psicológico (tarefa aritmética mental) entre um grupo de hipertensos em profissões de alto estresse. O estudo descobriu que:

- Pessoas com baixos sistemas de apoio social provavelmente se beneficiarão em particular do ambiente aprimorado que os animais de estimação fornecem
- A presença de animais de estimação forneceu o tipo de apoio social não avaliativo que é crítico para amenizar as respostas psicológicas ao estresse [4]

Outro estudo mediou a resposta biocomportamental ao estresse, medida pela pressão arterial sistólica e diastólica, frequência cardíaca, cortisol salivar, PAS, PAD, FC e ansiedade e estresse autorreferidos para proprietários de cães de terapia interagindo com seus próprios cães e donos interagindo com um cão de terapia desconhecido.

Os resultados do estudo suportam um efeito de amortecimento na resposta ao estresse associado com os proprietários interagindo com seus cães, que pode se estender a interações com cães de terapia desconhecidos:

- Os donos de cães de terapia perceberam menos estresse e ansiedade durante a intervenção
- O grupo de cães de terapia não familiar experimentou maiores reduções nas medidas fisiológicas
- Atitudes positivas em relação aos animais de estimação foram associadas a níveis reduzidos de estresse autorrelatado, cortisol salivar e PAS [5]

Para medir o impacto de animais de estimação nos níveis de estresse, muitos estudos incorporaram um estressor transitório, como a realização de um problema aritmético desafiador.

Um estudo examinou o efeito da posse de animais sobre as respostas cardiovasculares ao estresse psicológico (tarefa aritmética mental) entre um grupo de hipertensos em profissões de alto estresse. O estudo descobriu que:

- Pessoas com baixos sistemas de apoio social provavelmente se beneficiarão em particular do ambiente aprimorado que os animais de estimação fornecem
- A presença de animais forneceu o tipo de apoio social não avaliativo que é crítico para amenizar as respostas psicológicas ao estresse [4]

Outro estudo mediou a resposta biocomportamental ao estresse, medida pela pressão arterial sistólica e diastólica, frequência cardíaca, cortisol salivar, PAS, PAD, FC e ansiedade e estresse autorreferidos para proprietários de cães de terapia interagindo com seus próprios cães e donos interagindo com um cão de terapia desconhecido.

Os resultados do estudo suportam um efeito de amortecimento na resposta ao estresse associado com os proprietários interagindo com seus cães, que pode se estender a interações com cães de terapia desconhecidos:

- Os donos de cães de terapia perceberam menos estresse e ansiedade durante a intervenção
- O grupo de cães de terapia não familiar experimentou maiores reduções nas medidas fisiológicas
- Atitudes positivas em relação aos animais de estimação foram associadas a níveis reduzidos de estresse autorrelatado, cortisol salivar e PAS [5]

HABRI-FUNDED STUDY

Efeitos da Intervenção Assistida por Animais na Ansiedade em Crianças Submetidas à Sedação

O Efeito da Intervenção Assistida por Animais na Ansiedade Pré-operatória e Dose de Sedação em Crianças:

O objetivo deste estudo é determinar se a interação com um cão de terapia antes de um procedimento cirúrgico tem um efeito significativo na redução dos níveis de ansiedade de uma criança e, por sua vez, diminuir a dose de medicação necessária para a sedação.

Espera-se que as crianças que receberam um cão de terapia antes da cirurgia tenham uma ansiedade pré-operatória significativamente menor e exijam uma quantidade menor de medicação para sedação em comparação com crianças que não interagem com um cão de terapia.

HABRI-FUNDED STUDY

Efeitos da Terapia Assistida por Animais na Ansiedade em Crianças Submetidas à Ecocardiografia

O Impacto da Terapia Assistida por Animais na Qualidade, Completude e Satisfação do Paciente e Parental em Crianças Submetidas à Ecocardiografia Clínica:

O objetivo deste estudo é determinar se a terapia assistida por animal poderia servir como uma alternativa eficaz para confortar as crianças e deixá-las à vontade, resultando potencialmente em ecocardiogramas mais completos, imagens de maior qualidade e evitando drogas sedativas.

Espera-se que as crianças tenham um ecocardiograma de qualidade mais completa e de maior qualidade na presença de cães de terapia, e que os pais relatem maiores escores de satisfação na visita e maior conforto no exame para seus filhos.

Referências Bibliográficas:

1. M. A. Souter and M. D. Miller, "Do animal-assisted activities effectively treat depression? a meta-analysis," *Anthrozoos*, vol. 20, no. 2, pp. 167-180, 2007.
2. Wood L, Martin K, Christian H, Nathan A, Lauritsen C, Houghton S, et al. (2015) The Pet Factor – Companion Animals as a Conduit for Getting to Know People, Friendship Formation and Social Support. *PLoS ONE* 10(4): e0122085. doi:10.1371/journal.pone.0122085
3. Wood, Lisa, Billie Giles-Corti, and Max Bulsara. "The pet connection: pets as a conduit for social capital?" *Social science & medicine* 61.6 (2005): 1159-1173.
4. Allen, Karen, Barbara E. Shykoff, and Joseph L. Izzo. "Pet ownership, but not ACE inhibitor therapy, blunts home blood pressure responses to mental stress." *Hypertension* 38.4 (2001): 815-820.
5. S. B. Barker, J. S. Knisely, N. L. McCain, C. M. Schubert, and A. K. Pandurangi. "Exploratory study of Stress-Buffering response patterns from interaction with a therapy dog," *Anthrozoos*, vol. 23, no. 1, pp. 79-91, 2010.
6. Kathie M. Cole, Anna Gawlinski, Neil Steers, and Jenny Kotlerman. "Animal-Assisted Therapy in Patients Hospitalized With Heart Failure," *Am J Crit Care November* 2007 16:575-585.
7. Le Roux, M. C., & Kemp, R. (2009). Effect of a companion dog on depression and anxiety levels of elderly residents in a long-term care facility. *Psychogeriatrics*, 9(1), 23-26.
8. Brooks, Helen, et al. "Ontological security and connectivity provided by pets: a study in the self-management of the everyday lives of people diagnosed with a long-term mental health condition." *BMC psychiatry* 16.1 (2016): 409.



Human Animal Bond

vet insight



Transtorno de Estresse Pós-Traumático

Projeto de Pesquisa

O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é um transtorno de ansiedade caracterizado por sintomas relacionados a intrusão, esquiva, alterações negativas na cognição e no humor, e alterações na excitação e reatividade. De acordo com o U.S. Department of Veterans Affairs, o TEPT afeta mais de 250.000 (30%) dos veteranos de guerra pós-11 de setembro, com 22 suicídios por dia. [1] [2]

HABRI-FUNDED STUDY

Intervenção assistida por animais para TEPT

Uma revisão sistemática da literatura, financiada pela HABRI e conduzida pela Dra. Marguerite O'Haire, fornece uma visão abrangente da pesquisa empírica sobre AAI para trauma. O estudo avalia as características da intervenção assistida por animais (AAI) para o trauma, as evidências e os resultados relatados de AAI para o trauma.

O estudo conclui que os resultados foram predominantemente positivos, mostrando melhorias a curto prazo na depressão, sintomas de TEPT e ansiedade.

Redução da Depressão

O achado mais comum entre os estudos revisados foi que a redução da depressão após IAA pode estar ligado à percepção positiva de animais.

Redução da gravidade dos sintomas de TEPT

Na revisão de 10 estudos, todos relataram resultados positivos de AAI para indivíduos que sofreram trauma.

Os resultados suportam benefícios subjetivos de curto prazo de AAI para trauma, incluindo redução da depressão, sintomas de TEPT e ansiedade.

A presença de um animal tem a pretensão de atuar como um lembrete reconfortante de que o perigo não está mais presente e para provocar emoções positivas e calor.

Os animais também têm se apresentado como facilitadores sociais que podem conectar pessoas e reduzir a solidão, o que pode ajudar indivíduos com TEPT a fugir do isolamento e se conectar com os humanos ao seu redor.

Pode estar ligado à capacidade de centralização dos animais para atuar como um foco externo positivo de atenção

Redução da ansiedade

Revisaram 4 estudos e encontraram a redução da ansiedade após IAA.

A evidência anedótica relaciona uma redução na excitação devido ao contato suave reconfortante de acariciar um animal, e à secreção de oxitocina que ocorre quando na presença de um animal

Trauma

A terapia assistida por animais tem sido amplamente estudada em indivíduos que sofreram traumas, incluindo abuso físico, abuso sexual e trauma não especificado.

Os animais fornecem segurança emocional, psicofisiológica e afetam a regulação, respostas neurológicas e comportamentais dos seres humanos ao nosso ambiente social [3].

A psicoterapia facilitada por equinos foi encontrada para:

Abordar a autoestima, depressão e outros problemas emocionais ou psicológicos

Os vínculos equinos-humanos descritos pelos participantes em estudos têm paralelos tanto com elementos importantes de alianças terapêuticas entre profissionais e clientes quanto com o impacto positivo dos fatores de relacionamento no resultado do cliente [4].

Os animais proporcionam segurança emocional, psicofisiológica e afetam a regulação, respostas neurológicas e comportamentais dos seres humanos ao nosso ambiente social [5]

Também descobriu-se que a Terapia Assistida por Animais ajuda jovens em situação de risco a superarem o trauma e o abuso de substâncias. [6]

Em um estudo com 153 crianças abusadas sexualmente, com idades entre 7 e 17 anos, os resultados indicaram que:

As crianças dos grupos que incluíam cães de terapia mostraram reduções significativas nos sintomas de trauma, incluindo ansiedade, depressão, raiva, transtorno de estresse pós-traumático, dissociação e preocupações sexuais [7]

HABRI-FUNDED STUDY

Os efeitos de cães de serviço em veteranos com PTSD

A HABRI está financiando um estudo piloto conduzido pela Purdue University intitulado "Estudo Piloto dos Efeitos de Cães de Serviço na Saúde Mental e Bem-Estar em Veteranos de Guerra com Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT)", com o objetivo de avaliar cientificamente a eficácia terapêutica de cães de serviço à saúde mental e o bem-estar de veteranos militares que sofrem de TEPT.

Resultados preliminares demonstram que, em comparação com veteranos com TEPT na lista de espera para receber um cão de serviço, veteranos com TEPT emparelhado com um K9 para o cão de serviço Warriors relataram:

Sintomas de TEPT

Menor gravidade geral dos sintomas de TEPT

Uma melhor capacidade de lidar com flashbacks e ataques de ansiedade

Qualidade do sono

Menos frequência de pesadelos e menos distúrbios do sono em geral

Bem-estar mental

Baixa ansiedade geral, depressão e raiva

Bem-estar social

Níveis mais altos de companheirismo e reintegração social e níveis mais baixos de isolamento social

Mais capazes de sair de casa com mais frequência e interagir em público com outras pessoas

Mais capazes de participar de atividades sociais e realizar grandes tarefas, como ir ao cinema, shows ou viajar

Satisfação de vida

Maior bem-estar psicológico geral e níveis mais altos de satisfação com a vida e resiliência

Uso de medicação

Diminuição da dependência de medicamentos prescritos, incluindo ansiedade, depressão, sono, pesadelos, transtornos mentais e analgésicos

Referências Bibliográficas:

- Report on VA Facility Specific Operation Enduring Freedom (OEF), Operation Iraqi Freedom (OIF), and Operation New Dawn (OND) Veterans Coded with Potential PTSD." Office of Public Health. 1 Dec. 2012. Web.
- "Suicide Data Report" Department of Veterans Affairs Mental Health Services, Suicide Prevention Program. 2012. Web.
- Baun, M., R. Johnson, and B. McCabe. "Handbook on animal-assisted therapy: Theoretical foundations and guidelines for practice (Fine, AH Ed.)" (2006).
- Yorke, Jan, Cindy Adams, and Nick Coady. "Therapeutic value of equine-human bonding in recovery from trauma." Anthrozoös 21.1 (2008): 17-30.
- Baun, M., R. Johnson, and B. McCabe. "Handbook on animal-assisted therapy: Theoretical foundations and guidelines for practice (Fine, AH Ed.)" (2006).
- Mims, Debra, and Rhondda Waddell. "Animal Assisted Therapy and Trauma Survivors." Journal of evidence-informed social work (2016): 1-6.
- Dietz, Tracy J., Diana Davis, and Jacquelyn Pennings. "Evaluating animal-assisted therapy in group treatment for child sexual abuse." Journal of child sexual abuse 21.6 (2012): 665-683.



Human Animal Bond

vet insight



Bem estar no local de trabalho - Parte 1 de 2

Projeto de Pesquisa

Novas pesquisas apresentam os benefícios que os animais de estimação proporcionam para a saúde das pessoas. A sociedade está se tornando cada vez mais adepta aos animais de estimação e percebemos que os médicos estão prescrevendo animais de estimação para doenças mentais e bem-estar; professores estão incorporando animais de estimação a sala de aula, e animais de terapia estão trazendo conforto e alegria para pacientes doentes jovens e idosos. Os locais de trabalho também estão se tornando cada vez mais "favoráveis aos animais de estimação" ao instituir políticas sensíveis à posse de animais de estimação.

Descobertas de um estudo recente que focou nessas políticas de local de trabalho que aceitam animais de estimação evidenciaram que os benefícios das medidas de adoção podem incluir melhor produtividade e retenção de funcionários.

O escopo das políticas e práticas favoráveis aos animais de estimação varia de simples a medidas mais complexas.

A adoção dessas medidas pode resultar em benefícios que incluem:

- maior atração e recrutamento,
- maior retenção de funcionários,
- melhor saúde dos funcionários,
- maior produtividade dos funcionários e resultados positivos.

Mas também há preocupações com relação a saúde e segurança, danos à propriedade, distrações e preferências religiosas. [1]

A pesquisa mostra o papel positivo que os animais de estimação podem desempenhar no local de trabalho, desde aumentar a produtividade até melhorar a colaboração e a moral no local de trabalho.

Animais de estimação no local de trabalho tinham maior probabilidade de serem percebidos para reduzir o estresse, facilitar a interação social, servir como um símbolo organizacional e servir como uma função auto-expressiva. [2]

Animais de estimação fornecem suporte para aliviar o estresse e tornam o ambiente de trabalho mais confortável, proporcionam um desvio agradável do trabalho e companheirismo.

Os clientes são mais relaxados e interativos, como animais de estimação proporcionam entretenimento e diversão [3]

Um estudo de 2012 explorando os efeitos da presença de cães no trabalho sobre estresse e percepções de satisfação no trabalho e apoio organizacional descobriu que os funcionários com cães no trabalho experimentaram um declínio no estresse, enquanto aqueles sem seu cão presentes ou aqueles que não possuíam um animal de estimação experimentou um aumento nos níveis de estresse.

Os grupos combinados obtiveram pontuações significativamente mais altas nas subescalas de satisfação no trabalho do que o grupo normativo de referência para essas escalas.

Embora o estresse percebido tenha sido semelhante no início do estudo; ao longo do dia, o estresse diminuiu para o grupo DOG com seus cães presentes e aumentou para os grupos NODOG e NOPET.

O grupo NODOG teve estresse significativamente maior do que o grupo DOG no final do dia.

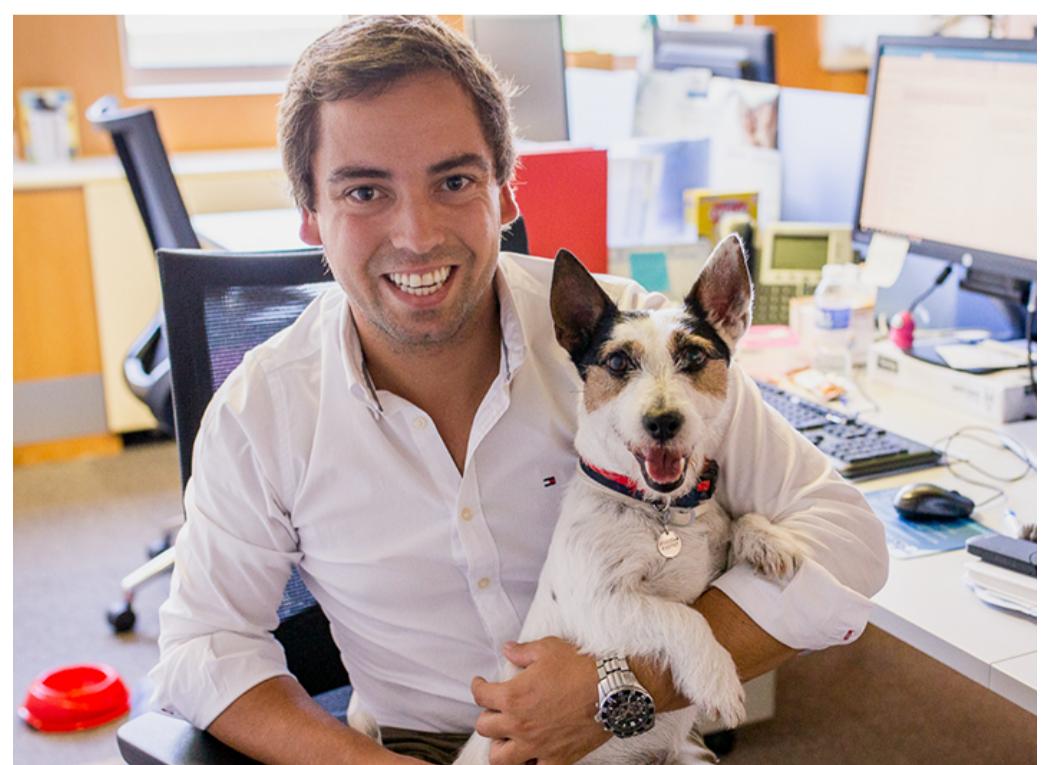
Uma diferença significativa foi encontrada nos padrões de estresse para o grupo DOG nos dias em que seus cães estavam presentes e ausentes. Em dias de ausência de cães, o estresse dos tutores aumentou ao longo do dia, espelhando o padrão do grupo NODOG. [4]

Outro estudo recente descobriu que a presença de um cão amigo amigável teve impactos positivos nas pessoas em grupos que trabalham em uma tarefa de solução de problemas.

No estudo 1, os grupos trabalharam em uma tarefa interativa de solução de problemas; os participantes do grupo de cães presentes apresentavam mais coesão verbal, intimidade física e cooperação.

O estudo 2 era idêntico, exceto que os participantes trabalhavam em uma tarefa de tomada de decisão que exigia menos interação; os participantes na condição de cão apresentavam mais coesão verbal e intimidade física e davam maior classificação de confiabilidade aos membros do grupo.

No estudo 3, examinamos indicadores comportamentais de emoções positivas em grupos de cães presentes e ausentes de cães. O comportamento em grupos de cães presentes foi classificado como mais cooperativo, confortável, amigável, ativo, entusiasta e atencioso. [5]





Human Animal Bond



Bem estar no local de trabalho - Parte 2 de 2

Projeto de Pesquisa

Estudo Nacional da HABRI

Um estudo recente realizado pela Nationwide, em parceria com o Human Animal Bond Research Institute (HABRI), revela que 90% dos funcionários em locais de trabalho que aceitam animais de estimação se sentem altamente conectados à missão de sua empresa; totalmente envolvido com o seu trabalho; e disposto a recomendar seu empregador a outros. Em contraste, menos de 65% dos funcionários em locais de trabalho que não aceitam animais de estimação fizeram as mesmas afirmações.



Além disso, mais de três vezes mais funcionários em locais de trabalho que aceitam animais de estimação relatam uma relação de trabalho positiva com seu chefe e seus colegas de trabalho, significativamente mais do que aqueles em ambientes que não aceitam animais de estimação. Além disso, esses funcionários são mais propensos a permanecer com uma empresa a longo prazo. As descobertas são verdadeiras, mesmo entre os donos de animais de estimação, tanto em locais de trabalho amigáveis para animais de estimação.

Abaixo estão as principais conclusões do estudo de eficácia no local de trabalho Nationwide / HABRI para animais de estimação:

Um local de trabalho favorável a animais de estimação é definido no estudo como aquele que permite animais de estimação no local de trabalho (regular ou ocasionalmente) e / ou oferece um benefício de empregado amigável para animais de estimação, como seguro de animal de estimação.

Respondentes de funcionários: 2.002 funcionários em tempo integral dos EUA que passam a maior parte do tempo trabalhando em um ambiente de escritório com empresas que têm mais de 100 funcionários.

Engajamento

91% dos funcionários que trabalham para uma empresa amiga do animal de estimação se sentem engajados com seu trabalho, em comparação com 65% que trabalham em locais de trabalho que não aceitam animais de estimação.

83% dos funcionários que trabalham para uma empresa que aceita animais de estimação sentem que seu trabalho é recompensador e estimulante, em comparação com 46% que trabalham em locais de trabalho que não aceitam animais de estimação.

Atração de Talentos

88% dos funcionários que trabalham para uma empresa que aceita animais de estimação recomendariam seu local de trabalho para outras pessoas, em comparação com 51% que trabalham em locais de trabalho que não aceitam animais de estimação.

Retenção de Talentos

88% dos funcionários que trabalham para uma empresa que aceita animais de estimação planejam permanecer na empresa pelos próximos 12 meses, em comparação com 73% que trabalham em locais de trabalho que não aceitam animais de estimação.

72% dos funcionários que trabalham para uma empresa que aceita animais de estimação recusariam uma oferta de emprego com outra empresa com remuneração semelhante, em comparação com 44% que trabalham em locais de trabalho que não aceitam animais de estimação.

91% dos funcionários que trabalham para uma empresa que aceita animais de estimação sentem que a empresa apoia sua saúde e bem-estar físico, em comparação com 59% que trabalham em locais de trabalho que não aceitam animais de estimação.

91% dos funcionários que trabalham para uma empresa que aceita animais de estimação sentem que a empresa apoia seu bem-estar mental contra 53% que trabalham em locais de trabalho que não aceitam animais de estimação.



Relacionamentos

52% dos funcionários que trabalham para uma empresa amiga do animal de estimação relatam uma relação de trabalho positiva com seu supervisor, em comparação com 14% que trabalham em locais de trabalho que não aceitam animais de estimação.

53% dos funcionários que trabalham para uma empresa que aceita animais de estimação relatam uma relação de trabalho positiva com seus colegas de trabalho, em comparação com 19% que trabalham em locais de trabalho que não aceitam animais de estimação.

Absenteísmo

85% dos funcionários que trabalham para uma empresa amiga do animal de estimação relataram que raramente perdem um dia de trabalho por bem-estar ou recuperação, contra 77% que trabalham em locais de trabalho que não aceitam animais de estimação.

Referências Bibliográficas:

- Wilkin, Christa L., Paul Fairlie, and Souha R. Ezzedeen. "Who let the dogs in? A look at pet-friendly workplaces." *International Journal of Workplace Health Management* 9.1 (2016): 96-109.
- Wells, Meredith, and Rose Perrine. "Critters in the cube farm: perceived psychological and organizational effects of pets in the workplace." *Journal of occupational health psychology* 6.1 (2001): 81.
- Barker, Randolph T. "On the edge or not? Opportunities for interdisciplinary scholars in business communication to focus on the individual and organizational benefits of companion animals in the workplace." *The Journal of Business Communication* (1973) 42.3 (2005): 299-315.
- Barker, Randolph T., et al. "Preliminary investigation of employee's dog presence on stress and organizational perceptions." *International Journal of Workplace Health Management* 5.1 (2012): 15-30.
- Colarelli, Stephen M., et al. "A Companion Dog Increases Prosocial Behavior in Work Groups." *Anthrozoös* 30.1 (2017): 77-89.